

Já abriu em Ponta Delgada o Solar dos Cantos, turismo de habitação

Já abriu em Ponta Delgada o Solar dos Cantos Botanic House and Garden, turismo de habitação inserido num jardim botânico com 1,5 hectares na ilha de São Miguel, a 15 minutos a pé do centro de Ponta Delgada, uma propriedade emblemática da cidade.

São apenas 15 quartos, todos personalizados, com decorações diferentes, e uma envolvente natural com piscina exterior e jacuzzi de onde se avista, ao longe, o Atlântico.

A casa original pertenceu ao botânico e bibliófilo José do Canto, que ali se instalou em meados do século XIX e que chegou ter a segunda mais valiosa biblioteca do país, com uma primeira edição de "Os Lusíadas".

Dono de uma inebriante atmosfera romântica e bucólica, o Solar dos Cantos replica no seu projeto de interiores, com leveza e nobreza estética, "a alma natura e selvagem que impera no exterior e que assoma à janela a todas as horas".

Várias nuances de verde imperial cobrem as paredes interiores da casa-mãe, vestindo-a com o mesmo guarda-roupa natural que se avista

dos amplos janelões, que ostentam românticas portadas brancas.

Um breve aroma tropical a remeter para outras geografias e que se mescla com o ambiente acolhedor e de extrema elegância dos quartos da casa-mãe, amplos e muito luminosos.

Nestes quartos, as cabeceiras das camas revestem-se de papéis de parede antigos, conseguidos em França, país de onde José do Canto trazia, também ele, papéis de parede e têxteis, como era próprio da fidalguia da época.

Num jardim botânico que esgota a paleta de verdes em 1,5 hectares de biodiversidade de todas as línguas e latitudes – José do Canto fez questão de mandar vir exemplares de todas as partes do mundo – destaca-se o frondoso exemplar de árvore-daborracha (*Ficus elástica* de seu nome científico) de que falámos no início deste texto.

Dezassete metros de circunferência mal medidos, não por falta de rigor, mas porque as artísticas raízes dificultam o trabalho, que entusiasma qualquer um e dão as boas-vindas a este verdadeiro oásis dentro de uma ilha.



Insolvências em Janeiro cresceram mais em Angra e menos em Ponta Delgada

As insolvências em Portugal cresceram 23% em janeiro último, face ao mesmo período do ano passado.

O primeiro mês do ano fechou com um total de 417 ações de insolvência, mais 77 do que em 2024.

Os distritos do Porto e de Lisboa são os que apresentam o maior número de insolvências, 107 e 93, respetivamente.

Face a 2024, há um acréscimo superior a 20% no Porto e de mais de 122% em Lisboa.

Outros distritos com aumentos substanciais são: Viana do Castelo (mais de 233%); Beja (mais de 200%); Leiria (mais de 122%); Angra do Heroísmo (mais de 100%) e Castelo Branco (mais de 80%).

No total, 64% dos 22 distritos e regiões autónomas do país registaram aumentos nas insolvências durante o mês de janeiro, com apenas seis distritos a apresentarem decréscimos: Madeira e Viseu (menos 67% cada); Bragança e Ponta Delgada (com de-

crécimos de 50% cada); Faro (menos 31%) e Guarda (decrécimo de 25% face a 2024).

Por sua vez, as constituições de novas empresas no primeiro mês do ano decresceram de 5.578 em 2024 para 3.165 em 2025, menos 2.413 empresas em termos homólogos (decrécimo superior a 43%).

Lisboa acolhe o número de constituições mais significativo, com 972 novas empresas (menos 40% do que em 2024), a que se segue o distrito do

Porto com 496 empresas (menos 50% face a 2024).

Todos os distritos registam uma quebra nos números com as maiores descidas a registarem-se em: Horta (menos 72%); Portalegre (menos 56%); Coimbra (menos 54,5%); Vila Real (menos 54%); Aveiro (menos 53%) e Bragança (menos 50%).

De igual forma, todos os sectores apresentam um decréscimo na criação de novas empresas em Janeiro face ao período homólogo de 2024.